

POEMA  
CADERNO DE RASCUNHO

o globo passado a limpo

escrevi, aos garranchos  
capitão, marcha, espada  
de repente, a grafite saltou  
testa franzida  
escreveu, de leve, soldadinhos de chumbo, banda, cornetas

escrevi canhão, tiro, guerra  
ela - carrinho de algodão doce, buzina, alvoroço de crianças

escrevi estrondo de pólvora, vidros estilhaçados  
ela - estalar de pipoca, guerra de piruás

escrevi choro, luto, anarquia  
ela - riso, festa, recreio

escrevi um mundo limitado, ferrolhos e guardas em sentinela  
ela - um campo aberto, árvores de fruta e colo de avó

escrevi o peso dos coturnos, em desolação  
ela - as pegadas de vapor, em puro delírio

escrevi um caderno de rascunho  
enquanto ela passava-me a vida a limpo

Por Gislaine Buosi